

# O HERALDO

Editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## GOVERNOS

Ha dias, nos debates da camara alta, evocou um par do reino, muito dado a citações historicas, uma das mais extraordinarias figuras da Convenção—o indomavel Lanjuinais. Interrogado por Napoleão sobre se era realista ou bonapartista, dizem uns que o grande patriota respondera:

—Sire, eu sou liberalista!

Outros escriptores affirmam ainda que foram estas as suas palavras:

—Sire, eu sou patriotista!

Seja como fôr, ha na altiva nobreza d'estas respostas um alto ensinamento, uma grande e bellissima lição.

Patria e Liberdade! Duas palavras que podem ser a norma de um regimen, o programma de um partido, a base constitucional de uma Nação, o ideal de um Povo. Duas palavras que os Reis deviam ter sempre como Evangelho e os politicos como principio invariavel.

D'antes, quando o direito divino ungia as corôas reaes, só era conhecido o lemma—pela Patria e pelo Rei. Hoje, mesmo dentro das monarchias, a fórmula tem de ser —pela Patria, pela Liberdade e pelo Rei—porque os Reis, simples mandatarios do Povo, como ha dias disse o proprio chefe do governo, já não podem ter outros interesses nem outros ideaes que não sejam os do Povo.

Diz se frequentemente que o mal é do regimen. Nós somos de opinião que o mal é dos homens. Se todos, reis e governantes, tivessem como principios aquelles ideaes, tambem todos os regimens, consentaneos com o espirito moderno, seriam bons. As monarchias, desde que perderam o caracter divino, tem de acompanhar as reivindicações liberaes da civilização actual, amoldando-se ao espirito, cada vez mais independente, dos povos, em vez de quererem amoldar os povos ao velho espirito de outras eras.

Em Portugal, mais do que a lucta entre os partidos politicos, ha a lucta entre os principios. E' este um facto incontestavel.

O actual governo subiu ao poder, n'um momento em que as multidões, em plena rua, já ruidosamente mostravam o seu desagrado contra a orientação das ultimas situações. E subiu, não porque tivesse conquistado, em pugnas parlamentares o direito a governar.

Subiu, porque, no seu programma, honrado e liberal, estava a satisfação de todas as reclamações da opinião publica. O Povo já não pedia, apenas, que os dinheiros publicos fossem honestamente administrados. Reclamava tambem—liberdade e progresso. E o Rei, por transigencia ou por espirito liberal, chamou então ao poder o homem

publico que mais ardentemente, dentro do regimen, ia pregando e advogando esses principios.

Fez fallencia ruidosa esse homem publico, rasgadas, uma a uma, todas as folhas do seu programma patriotico. A desorientação foi enorme; a onda revolucionaria cresceu; e mais evidente se mostrou ainda a necessidade de procurar novos processos de governo.

Appareceu, então, um novo salvador. Na camara dos pares, á frente da parte radical e democratica da Monarchia, surgiu agora outro estadista—o sr. Julio de Vilhena, par do reino, antigo ministro, conselheiro de Estado e governador do Banco de Portugal.

Este politico, que tem voz junto Rei, no Conselho de Estado, tomou o commando dos que querem a salvação do paiz pela monarchia liberal, com o governo do Povo pelo Povo. Nas circunstancias actuaes—declarou elle do alto da sua tribuna—a Monarchia só pode robustecer se com um systema de governo sincero e lealmente liberal. Não ha outro processo a manter. Mas torna-se necessario lançar mão d'elle emquanto é tempo. E o tempo urge. Callone quiz salvar o throno de Luiz XVI; mas já era tarde quando fez essa tentativa. Carlos X quiz salvar o throno a seu neto, em quem abdicara; mas era tarde, tambem. Olivier quiz salvar o throno de Napoleão III, no segundo imperio, em 1869; foi tarde, igualmente. Todos esses tronos se perderam, apesar de tão devotados esforços de salvação. A monarchia portugueza, ao contrario d'essas, ainda está segura. Deve, pois, tentar se um esforço patriotico para a manter, porque ainda é tempo. O systema não falliu, por emquanto. Quem falliu foi o governo. Mas o governo está prejudicando o systema, porque ao systema se attribuem os seus erros e os seus propositos de reacção, acobertados com apparencias de liberalismo. A' transformação democratica da monarchia não basta um ministerio para a realizar; é preciso uma successão d'elles. E essa transformação tem que ser radical.

### NOTICIAS MILITARES

Confirmando a noticia que demos na semana passada veio na ultima *Ordem do Exercito* a promoção a major do capitão de infantaria 4. sr. José Vicente Cansado. O brioso official que, tambem como dissemos, foi collocado em infantaria 21 (Penamacôr) deixa muita saudade no regimento a que pertencia e onde era muito apreciada a sua excellente camaradagem.

—Foi promovido a capitão e collocado na 1.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria 4 o tenente do mesmo regimento sr. Joaquim Mendes Cabeçadas.

A conservação d'este distincto official no regimento de infantaria 4 foi recebida com jubilo por todos os seus amigos e camaradas entre os quaes são de sobejo conhecidas as suas apreciaveis qualidades de caracter e coração.

## A CERA

A Bernardo de Passos

Oh! meu Deus! Oh quem me dêra  
Voltar a sér o que eu eral

Livida, como um papel  
Já não tenho a cor do ouro;  
Nem guardo, como um thesouro,  
O doce fávo de mel.

De volta do sérro, ao ládo  
Da colmeia em que se abriga,  
O bello enxame dourado  
Não me canta em voz amiga;

Nem, elle, em mim, já resume,  
Com a paciencia d'um méstre,  
O balsámico perfume \*  
Do vasto prádo silvéstre.

Foram-se as noites de enleio!  
Foram-se as noites d'amor,  
Em que affagava em meu seio,  
O seu constante labor

Perdi todo o meu enléro.  
Todo o meu terno carinho  
E já não rescendo a trévo,  
Não rescendo a rosmarinho...

Depois de tanto martyrio,  
De tanta transformação,  
Fizeram de mim, um cirio  
Alumiando um caixão.

E, como, assim se entristece  
Minh'alma que sóffre tanto,  
Pois, mais do que eu, brilha o pranto  
Que alumia a 'santa préce.

Até mim não chéga o vento  
Já brando, do espaço immenso;  
Crepito n'um ar de incenso  
E oíço um fúnebre lamentol

Chóro lágrimas ardentés  
Que se gelam contristadas,  
Nas minhas faces nevadas,  
Na pallidez dos doentes!

E quanto a Deus não devêra  
Se me tornasse na cêra,  
Colhida no vergel  
E a tór a cor do ouro,  
Guardando, como um thesouro,  
O doce fávo de mell...

Como a mulher peccadora,  
Sem pudór, sem virgindáde,  
Eu chóro o que outr'óra fóra  
E não sou; que infelicidade!

E' o pranto dos que perderam  
Ricos bens que Dens lhes fez  
E fugidos d'uma vez,  
Nunca mais se recuperám!

Já ninguém me quer, ou áma;  
Pois, morrerei consumida  
Pela minha própria chamma  
Que me dá signaes de vida!

E como esta me foi linda  
E o meu prazer tão profundol  
Como se nasce no mundol  
Como no mundo se findal

E affirmo, porque conheço  
A vida que pouco dura:  
Quanto mais doce o começo,  
Mais no fim vem amargural

Lagos, janeiro de 1907.

Salazar Mascoso.

### COLLECÇÃO DE LEIS

Sob o titulo—*Collecção de Leis*, de pequeno tomo publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legislação judicial disoersa, promulgada de 1 de abril 1895 a 31 de dezembro de 1906, editou a «Bibliotheca Popular de Legislação» com séde em Lisboa, rua de S. Mamede, 111, (ao largo do Caldas) mais um dos seus numerosos livros, no qual se inclue tambem a tabella dos emolumentos dos secretarios dos tribunaes do commercio, de 29 de agosto de 1889.

Como se vê é uma publicação util e necessaria a toda a gente, que custa apenas a modica quantia de 200 réis, e que o editor remette a quem a pedir, sendo o pedido acompanhado da respectiva importancia.

## A TAÇA DE CRYSTAL

(De Gaston Danville)

As trevas reinam, insondaveis e profundas...

E' como se um mar de tinta cercasse tudo.

Nada se apercebe. Coisa alguma se vê...

A Noite, mãe dos segredos, veo dos maleficios, desdobrou-se como um crepe luctuoso.

Mas eis que, longe, muito longe, lamentações e suspiros fracos como vagidos de creança, fazem-se ouvir...

Qual um fluxo de maré trazendo vagas mugidoras ao assalto de escarpados rochedos, sobre os quaes se precipitam, desabando para depois incessantemente voltarem, assim continuaram aquelles lamentos roucos que, pouco a pouco foram diminuindo até fundirem-se n'um doloroso murmurio.

Por insensíveis gradações um crepusculo triste dissipa a obscuridade...

Depois aclarece e uma bruma aureolal flameja no ether.

O ruido approxima-se.

Passa, então, uma interminavel farandola de corpos crispados, em contracções vibrantas, horriveis até ao atroz, rostos angustiados, olhos saindo fóra das orbitas, labios fendidos para soltarem longos gritos de dôr.

Milhares de agonias reunidas numa cadeia que parece infindavel.

E os contornos precisam-se, as formas accentuam-se sob uma luminosa atmosphaera de purpura com reflexos bronzeados...

Pallidas aparições de virgens, de cabellos fluctuantes, de pupillas humidas, cujos corpos ondeantes se convulsionam suppliciados...

Visões rapidas de anciãos gemebundos... mulheres desgrenhadas...

Eis a sarabanda hidionda e lamentosa!

Subito, no ar diaphano, desenhase, immensa, na sua graciosidade harmoniosa e simples, uma taça feita de crystal puro, que brilha radiante e irisada.

Tudo desaparece, excepto ella. Extinguem-se os clamôres. Nada mais se ouve...

Então a immensidade que só ella enche, resplandece com todas as fulgurações dos mais puros diamantes.

E de todas as partes, em gottas limpidas, cahem lagrimas tepidas... brilhantes como corymbos de gemmas raras...

Cahem rapidas qual chuva de tempestade sobre os campos secos.

Cahem sempre... sempre... Cahem por toda a parte na grande taça que reluz e as recolhe, preciosas...

Depois, mais raramente esparsas, ellas cessam. Era tempo. A taça estava cheia até aos bordos tão diaphanos que se tornavam invisíveis.

Enchera-se de forma que não poderia conter mais nenhuma por mais pequenina que fosse.

Mas eis que, minuscula, imperceptivel quasi, uma lagrima de creança se precipita na taça!...

Realisa-se então, um espectáculo deslumbrante!

A taça transforma-se numa grande cascata de perolas de maravilhoso oriente, thesouro inestimavel, rico em transparencias e em fulgores scintillantes...

Fanfarras longinquas em harmonias suavissimas, misturam as suas

notas claras com o escorrer das lagrimas demudadas em feitas perolas...

Faro, 2 1907.

LYSTER FRANCO.

### QUARTA FEIRA DE CINZAS

Abre-se a egreja aos fleis. O som dos guizos morre. Tem a palavra o sino e vae fallar da torre! Bronze soturno, dobra! O carnaval morreu! A' mascara succede outra mascara—o véo; A' bisnaga a agua benta, a cinza aos pés de gómal Veneza emmudeceu. Quem falla agora é Romal

Homens! o vosso pranto é como o vosso risol! F. z-vos chorar um sino e faz-vos rir um guisol! Hontem—folia, baile; hoje—oração, igreja! Divertis-vos, rezaes; mas, como quer que seja. Quer vos encontre rindo ou pondo ao alto as mãos; Extranho—francamente!—esses modos christãos De despachar, á luz do sol ou do sacario. Hontem,—tremoços, hoje—as contas do rosario!

Divertis-vos! Viveis n'um carnaval constante. Caminhaes a cantar no sequito brilhante D'esse loiro Prazer, com azas, celestial. Que n'um carro de fogo e rodas de crystal Esfolha á luz do sol, sobre a corte lúida, Febril, a plenas mãos, um ramo d'oiro: a Vidal Homens, cantae, folgae!

Silencio! o sino dobra... Abre-se a egreja... Entrae, de rastros como a cobra... Ardem lumes no altar, e á luz das tochas, pallida A imagem de Jesus, magra, sombria, esqualida, Escorre em sangue... E olhaes—sacriligos!—ao ceo Porque a escorrer em lama o Carnaval morreu!...

João Saraiva.

### Um invento notavel

O que hontem era um sonho, hoje é uma realidade. O presidente da republica franceza, Fallières, acaba de ser photographado a mil e novecentos kilometros de distancia e durante seis minutos!

Nos sumptuosos salões da *Illustração* acaba de se fazer esta assombrosa experiencia pelo joven dr. Korn, sabio professor da universidade de Munich, que não conta mais de trinta e cinco annos de idade, e que conseguiu de uma maneira positiva resolver esse problema da telephotographia, ou antes, da visão a distancia que tem occupado a imaginação dos physicos mais illustres, como Senlecq d'Ardes ha trinta annos, dois annos mais tarde Perosino, depois Ayrton e Perry, depois Carey, depois Bidwel e mais recentemente Nancien e Eduardo Belin.

As primeiras telephotographias obtidas datam de 1902. Ella comportará applicações numerosas:—poderá servir para a identificação instantanea dos criminosos, de uma cidade, de um paiz ao outro; ella permitirá communicar a distancia, tão consimemente como uma phrase telegraphica, a imagem de uma assignatura, a reproducção de um documento militar, um graphico meteorologico; ella tornará emfim possivel a transmissão, em alguns minutos, do *instantaneo* que os jornaes illustrados, presentemente, só reproduzem ao cabo de alguns dias.

Para futuro podemos transmitir, dentro de alguns minutos, os destroços de um sinistro, o *cluché* de um acontecimento grave, o retrato de um homem illustre—por maior que seja a distancia a vencer.

Perante um auditorio selecto, onde se via tudo que ha de mais distincto em Paris, o dr. Korn produziu uma sensação admiravel com a descripção do aperfeiçoamento do seu invento. Em que consiste essa descoberta? Em transmitir successivamente por intermedio de um fio telephonico ou telegraphico—como se transmittem as simples palavras de um despacho—os contornos de uma imagem; seja a que distancia fôr, tenha os traços que

tiver, dentro de alguns minutos estará totalmente reconstituída.

Chega a ser phantastico!

Compreende-se perfeitamente, por mais ignorante que se seja, que um movimento, que uma vibração acustica possa ser electricamente transmittida de uma outra extremidade de um fio; mas que esse fio imprima o claro-escuro de uma figura, o contorno de uma imagem, é assombroso.

Ora, não é precisamente a propria imagem que se transmite: o que se expede a distancia do aparelho maravilhoso do dr. Korn é a vibração, são milhares de vibrações, graças ás quaes será regulada ante a placa a impressionar, a *danse* de um obturador que não deixará filtrar sobre esta placa se não as quantidades *successivas* da luz necessaria á reconstituição da imagem transmittida.

Esse obturador, o *galvanometro de fios*, é o achado genial do dr. Korn.

Porém, nem tudo é d'elle n'esta esplendida invenção, evidentemente. Antes d'elle, as propriedades de *selenio* eram já conhecidas. O *selenio* é um metaloide que possui a extranha propriedade do transformar em energia electrica a luz que regista. Quanto mais elle absorve a luz, mais se torna intensa a corrente; quanto mais esta luz se attenua, mais enfraquece a corrente.

Soppondo pois que, por intermedio de um prisma, a imagem photographica—se desloca automaticamente da direita para a esquerda e de alto para baixo—vae, em todas as suas partes, ferir o selenio. A esta successão de impressões luminosas corresponde a successão de acções electricas que, a mil kilometros d'alli, põem, ante a placa a impressionar, o obturador em *danse* e assim transmittirá a essa placa as successivas quantidades de luz, mercê das quaes automaticamente a imagem se corrige.

Escusado é insistir sobre as difficuldades que apresenta a solução de um problema tão complicado. E' preciso assegurar o «synchronismo» perfeito d'estes doisapparehos—transmissor e receptor—postos em movimento; é necessario corrigir a recepção, compensar por erros equivalentes as faltas commettidas, ás quaes, felizmente, a sciencia conhece os caprichos... Tudo isso está previsto.

Resta agora afeitear o invento e vulgarisal-o, de sorte que dentro em breve, elle possa prestar relevantes serviços a infinitas applicações de comprovada utilidade.

### Esquadra ingleza

Portimão, 15.

Pelas duas horas fundearam em frente da barra d'Alvôr 59 vasos de guerra da poderosa Albion, os quaes, segundo as informações recebidas de Londres pelo vice-consul inglez n'esta villa, vêm sob o commando de nove almirantes.

As manobras de agora, segundo consta, parece que completarão o grandioso plano que as altas regiões de marinha d'aquella nação organisaram ha annos no caso de prováveis acontecimentos — que Deus affaste — e de que as manobras do anno passado constituiram uma parte.

Assim que a formidável esquadra fundeou, salvou á terra o navio almirante em chefe, sendo correspondido pela fortaleza da *Ponta da Bandeira*, de Lagos.

Depois salvou um outro navio, que foi promptamente correspondido pelo *Vasco da Gama*.

O povo das terras visinhas, em grande affluencia, tem se dirigido para Alvôr, que é com effeito o melhor ponto de observação para poder-se apreciar tão assombrosa esquadra.

O dignissimo vice-consul, sr. José Pierce d'Azevedo, já retirou para Lagos, onde conta demorar-se emquanto a esquadra alli permanecer. Este nosso amigo foi logo a bordo do navio em chefe, tão depressa a esquadra fundeou, sendo recebido com a salva correspondente, tendo o almirante Wilson, que pela 5.ª vez visita Lagos, convidado o muito amavelmente para o jantar.

## A PROVINCIA

### Faro

No dia 11 partiu para Lisboa, com sua familia o sr. João Antonio Judice Fialho.

—Em 12 esteve em Faro o rev. Carlos Genez Pereira.

—Na quarta-feira partiram para Coimbra os srs., Frederico Tavares Cortes, Justino de Bivar Weinholtz e Victor Castro da Fonseca.

—Tambem na quarta-feira partiu para Lisboa o sr. dr. João Franco Pereira de Mattos.

—No dia 14 regressou de Lisboa, com sua esposa, o professor da escola industrial *Pedro Nunes*, sr. Antonio Ezequiel Pereira.

—Afim de assistirem á recepção d'el-rei partiram para Lagos na quinta-feira os srs. conselheiro Alvaro Ferreira e capitão tenente Boya d'Araujo.

—Tambem partiram para Lagos, na manhã de sexta feira, os srs. dr. Virgilio Inglez, governador civil do districto e Alexandre de Figueiredo e Mello, commissario de policia.

—Tem sido muito apreciada a nova composição artistica de Lyster Franco, exposta no deposito das machinas *Singer*.

### Portimão

#### O CARNAVAL

Durante as tres noites, houve uma ou outra pequena reunião no *Gremio Familiar*, muito pouco animados.

Da monotonia do *Gremio* fomos porem compensados com a amavel delicadesa do nosso distincto amigo José Pierce d'Azevedo que nos convidou, e alguns rapazes da primeira sociedade, para os bailes que em sua casa tiveram logar nos quatro noites de Carnaval, e em que se dançou com desusada animação até tarde.

Na terça feira foi tambem offerecido pela sr.ª D. Anna M. da Gloria, um *cotillon* com lindissimas marcas, que muito agradaram pela sua originalidade e em que tomaram parte as seguintes damas e cavalheiros:

João Monteiro Mascarenhas com D. Maria Justino da Gloria, Victor da Costa e Silva com D. Izabel dos Santos d'Azevedo, Jeronymo Dias Jacob com D. Emilia d'Azevedo, José d'Assis Amado com D. Idalina dos Santos Mealha.

Antonio da Costa Leão com D. Ignez Ribeiro, D. Anna da Gloria com Alberto Ribeiro d'Azevedo.

Jeronymo José da Gloria com D. Anna Marianna da Gloria Nunes.

Par marcante D. Elisia Bento d'Azevedo com José Marques Guerreiro.

Findou com grande magua ás 6 da manhã.

### Olhão

Na quinta feira partiu para Lisboa o sr. dr. João Lucio.

### Silves

#### CONSORCIO

Na igreja matriz de S. Bartholomeu de Messines effectuou se no sabbado ultimo, pelas 5 horas da tarde, o enlace nupcial da sr.ª D. Maria da Conceição de Figueiredo Mascarenhas Noutel e do sr. Joaquim Eugenio Grade Judice.

A noiva, natural de S. Bartholomeu de Messines, e a quem em nobrecem distinctas qualidades de caracter e coração, é orphã de Manoel Mendes Noutel e filha da sr.ª D. Maria da Conceição de Figueiredo Mascarenhas Noutel. O noivo, pertencente tambem a algumas das mais nobres familias do Algarve, é um dos mais sympathicos e estimados rapazes de Lagôa, filho do sr. Joaquim Eugenio Judice e de D. Maria Francisca d'Assis Mascarenhas Grade.

Foi celebrante o reverendo prior da freguezia sr. Callado. O acompanhamento á igreja era constituído por pessoas da familia dos noivos que para alli foram transportados em dez trens.

Finda a cerimonia retiraram se noivos e convidados para casa da mãe da noiva onde depois se serviu lauta ceia, fornecida pela pas-

tellaria Marques, de Lisboa, e cujo menu foi o seguinte:

Petits patés de volaille aux champignons  
Filets de sole à l'Orly  
Croquettes de veau à la financière

#### FROIDS

Calantine de perdrix aux truffes  
Filets de boeuf piqué au cresson  
Jambon de Praga à la gelée  
Viandes froides en sandwiches

#### ENTREMETS

Gelée au liqueur d'or  
Ananas au naturel  
Glacé au lait et fruit—gaufrettes

#### DESSERT

Gateaux d'œufs et d'amande de la region  
Fruits du Auvergne au caramel  
Boules et dates d'œufs et coco glacé  
Pâtisseries surfinés à la Portugaise  
Raisins et cerises deguissées au fondant  
Bombs et marrons du Boissier

#### VINS

Blac et rouge, Porto de 1850, Madère Dry  
et champagne de Reims  
Café et liqueurs

Após a ceia houve animado baile, dançando se com *entrain* até ás 3 horas da madrugada.

N.º *corbille* nupcial viam-se as seguintes off-rendas:

Da noiva, uma magnifica abotoadura de brilhantes; do noivo, um broche cravejado de brilhantes; da mãe da noiva, meio adereço de perolas e diamantes, um anel marquize de brilhantes e um piano; dos paes do noivo, um magnifico faqueiro de prata e uns brincos de brilhantes de subido valor; dos srs. Antonio Mascarenhas Judice e D. Maria Grade Judice, cunhado e irmã do noivo, um centro e um jarro em prata lavrada e crystal Bacarat; D. Rosa Grade Judice, irmã do noivo, uma salva de prata lavrada e um estojo com calçadeira e atacadores em prata dourada; do menino João Antonio Judice, sobrinho do noivo, uma salva de prata; D. Maria da Piedade de Figueiredo Mascarenhas Noutel, irmã da noiva, duas suspensões para toalhas primorosamente bordadas e uma magnica colcha de seda; Joaquim de Figueiredo Mascarenhas Noutel, irmão da noiva, um tinteiro de prata e uma linda colcha de seda; Manuel de Figueiredo Mascarenhas e D. Maria da Piedade Noutel de Figueiredo, tios da noiva, um galheteiro e uma salva de prata; João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, tio da noiva, um assucareiro de prata; Diogo João Mascarenhas e D. Maria Amalia de Figueiredo Mascarenhas, tios da noiva, um estojo de toilette com dez peças de fino gosto; Antonio Vaz Mascarenhas e D. Maria Emilia de Figueiredo Mascarenhas, tios da noiva, um estojo com uma duzia de colheres para café e uma de assucar em prata dourada; Joaquim de Figueiredo Mascarenhas e D. Belmira de Figueiredo Mascarenhas, um estojo com uma duzia de colheres para chá e uma de prata para assucar; D. Maria Paula de Figueiredo Pimenta, tia da noiva, um alfinete de ouro para chapéu; D. Maria da Piedade de Figueiredo Pimenta, um estojo de costura em prata; D. Maria Paula de Figueiredo Mascarenhas Judice, uma palmatoria de prata; D. Maria Rosa de Figueiredo Mascarenhas, uma manteiguera de prata; D. Amalia de Figueiredo Mascarenhas, um paliteiro de prata; Luiz Augusto Mascarenhas e D. Maria Luiza de Figueiredo Mascarenhas, um estojo com duas escovas e um pente de prata; D. Adelaide Maria Mascarenhas, um guarda-jas de prata; D. Maria Amalia Mascarenhas Pimenta, um estojo com atacadores de prata; D. Leticia Amalia Mascarenhas, um estojo com duas escovas de prata; D. Maria Adelaide Vaz Mascarenhas, um saleiro de prata; Pedro de Mascarenhas Judice, um estojo com cigareira e phosphoreira de prata; José Diogo Mascarenhas Pimenta, uma palmatoria de prata; D. Izaura de Figueiredo Grade, um estojo com uma argola de prata; D. Carminda de Figueiredo Grade, um estojo com um escova de prata; da menina Adelaide Vieira, um estojo com uma escova para feto; Francisco da Costa Drago e D. Amalia Alves Drago, um pedestal para estatueta; Alberto Marques Silva, um estojo com caneta e sinete de pra-

ta; D. Rosa Mendonça, uma floreira; D. Maria Paula e D. Barbara Mendonça, uma «bonbonniere»; D. Anna Alvares Grainha, um lenço de finissimas rendas; das creadas Catharina e Helena, duas argolas de prata; da creada Maria Gertrudes, uma caixa de xarão para costura; das creadas Conceição e Victoria um estojo com duas escovas de prata.

Os noivos fixaram residencia n'uma esplendida vivenda junta a esta cidade.

### Villa Real

Na quinta-feira partiu para Lisboa o sr. Frederico Ramires.

## Saude e Felicidade



ELVIRA MARTINS.

### O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua dos Douradores, 150, 7 de Dezembro de 1905.

Minha filha Elvira, de 11 annos d' idade, tanto e tanto soffreu o rachitismo e seus effeitos, e tendo-me sido aconselhado a que ministrasse á pequena a Emulsão de Scott, vejo-a hoje com todo o vigor proprio da sua idade, deixando de ser o que até então era, uma creança abatida, triste, quasi sem vida, para se tornar viva, alegre, sadia, manifestando um bem estar constante, devido á Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott, tem para mim dois atractivos: deu a minha filha a saude e trouxe-me ao lar a alegria.

Eduardo Igrejas Martins.

### A RAZÃO

Notae bem, paes, que a emulsão era de Scott. Não ha outra emulsão que tal possa fazer, por isso que nenhuma outra é feita sempre de oleo de fígado de bacalhau noruegues (que é o melhor do mundo) mais fino, mais puro e mais dispendioso, e preparada n'uma fabrica que é tão perfeita quanto pôde ser, como resultado de larga experiencia e dispendio enorme. Outras emulsões muitas vezes contêm oleos inferiores, que frequentemente nem são de bacalhau.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

Este esplendido producto só se pôde obter tendo o pescador com o peixe sobre o involucre. Nenhuma outra é a genuina.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

### SOMATOSE CONTRA A CHLOROSIS

#### MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	400	14	litros
Cevada.....	240	»	»
Chicharos.....	500	18	»
Feijão raiado....	17200	»	»
Grão.....	17100	»	»
Milho de sequeiro.	500	»	»
Trigo.....	600	14	»
Batata.....	540	15	kilos
Azeite.....	37000	10	litros
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	400	»	»

## NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 17—D. Catharina Sanches Ortigão, D. Maria do Rosario Raphael.

Segunda, 18—Vasco Pereira de Campos, Antonio Feleciano Trigozo, Francisco José Maria de Lemos.

Terça, 19—D. Maria Eugenia Salter de Sousa, José Antonio Padesca Brak Lamy.

Quarta, 20—Dr. Alberto Vasconcellos de Moraes.

Quinta, 21—Conselheiro Siivino da Camara, Luiz Parreira.

Sexta, 22—D. Maria Neves Aboim, D. Angela Barreto, D. Maria dos Prazeres Pereira Reis, D. Maria Luiza de Bivar, D. Anna Henriqueta de Bivar, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão.

Sabbado, 23—José Maria Pereira.

\* Retirou na segunda-feira para Lisboa o nosso patricio tenente do estado maior de infantaria sr. João Santos, professor do Collegio Militar e nosso proclamar camarada do «Dia».

\* Esteve em Tavira passando as festas do Carnaval o sr. dr. Ernesto Cardoso, advogado algarvio.

\* Retirou para Lisboa o sr. Jayme Cansado, alumno da Escola do Exercito.

\* Regressa hoje de Lisboa o sr. capitão Godofredo Barreiro.

\* Retirou hontem para Martim Longo o sr. Manoel Centeno rico proprietario e grande influente politico d'aquella freguezia.

### DR. FRANCISCO VAZ

Em sessão extraordinaria resolveu a camara municipal de Faro, nomear provisoriamente para o partido medico municipal, em substituição do fallecido dr. Francisco Cortes, o nosso presado amigo sr. dr. Francisco Vaz, um dos mais distinctos medicos algarvios.

### Procissão de Cinza

Como de costume deve realisar-se hoje a Procissão de Cinza, que sae da igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, e que é uma das que mais concorrencia de forasteiros aqui atrae.

Acompanha-a a banda militar de infantaria 4.

### BAILE

Temos de reservar para o proximo numero a noticia do baile de mingo ultimo, no *Gremio Tavirense*.

### OS QUE MORREM

Falleceu ante-hontem em Faro o nosso patricio sr. Celestino d'Almeida, irmão dos srs. Francisco d'Assis Candido d'Almeida e Alexandino d'Almeida.

Era muito estimado no meio em que convivia, pelo que a sua perda foi bastante sentida.

### LAPSO

Por lapso involuntario deixámos de mencionar o nome do nosso estimado amigo sr. Francisco Gonçalves Pinto, entre os genros da saudosa senhora D. Maria Isabel Barbosa Centeno, na noticia do seu fallecimento feita no ultimo numero do nosso jornal.

## O HERALDO

### TAVIRA

HEBDOMADARIO NOTICIOSO

O jornal algarvio mais barato e de maior circulação

Politica, Echos, Criticas, Poesia, Chronicas Agricolas, Litteratura, Arte, Actualidades, Artigos diversos

Collaboração assidua dos melhores escriptores algarvios

Serviço completo de informação em todo o Algarve

Correspondentes em todas as localidades da provincia

Preço de assignatura: Tavira (cidade) anno, 12000 réis; semestre, 6000 réis. Fora de Tavira: anno, 12200 réis; semestre, 6000 réis.

Annuncios até 10 linhas por 200 réis e annuncios permanentes por preços modicos.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

**Trabalhadores matinaes**

Ha um rifão inglez que diz:

Early to bed and early rise  
Makos a man heathy, wealthy and wise

que se pode traduzir em dois mais versos:

Ir cedo para a cama e d'ella sabir cedo,  
—Da saúde, riqueza e engenho, eis o segredo.

Não devemos tomar isto, com tudo, ao pé da letra, porque não faltam exemplos de individuos que observam aquelles dois preceitos e nem por isso se tornaram mais ricos, saudáveis e talentosos. E vice-versa.

Em todo o caso, é innegavel que um grande numero de homens eminentes na sciencia, na arte, na litteratura deveram e estão devendo ainda o melhor da sua reputação aos trabalhos que puderam executar durante as horas inspiradoras da manhã.

De um modo geral, pode-se afirmar que, em toda a parte, o homem superior se levanta mais cedo do que o homem medio ou de inferior categoria mental.

Deparam-se-me no «Scrap Book» a conhecida revista americana, algumas informações interessantes sobre os habitos de um certo numero de notabilidades, umas já extinctas, outras ainda em vida.

O presidente Faure, que não era por certo um grande genio, mas que teve uma carreira felicissima, chegando de operario curtidor a presidente da Republica Franceza, foi toda a sua vida grande madrugador.

Durante todo o periodo da sua presidencia, nunca se ergueu mais tarde do que ás cinco horas da manhã, mesmo no pino do inverno. Tomava em seguida um banho frio e ás seis horas estava sentado á banca.

Julio Verne foi outro praticante e crente das virtudes do trabalho matinal.

Adoptára o habito de se levantar da cama ao romper do sol e ás seis horas no inverno. Em seguida a um ligeiro almoço punha-se a escrever até ás onze horas.

Estava então terminada a sua tarefa quotidiana e consagrava o resto do dia ao descanso, leitura e ao desempenho dos seus deveres de conselheiro municipal de Amiens.

—Se não tivesse sido sempre madrugador, dizia elle, nunca poderia ter escripto mais volumes do que tenho de annos.

Alexandre de Humboldt, o grande philosopho e viajante allemão, raras vezes ficou mais de quatro horas na cama e, segundo declara o seu biographo, Sir James Lawier, contentava-se ás mais das vezes com duas horas; e Littré, que viveu mais de oitenta annos, pensava que dormir mais de cinco horas por dia era uma vergonhosa fraqueza. Comquanto a sua hora invariavel de sair do leito fosse ás oito da manhã, raras vezes lhe aconteceu abandonar a banca de trabalho antes das tres da manhã e frequentes vezes era o alvorecer do sol que o avisava de que despontava um novo dia.

Thiers, o grande estadista e historiador francez, ufanava-se de nunca haver ficado na cama depois das cinco da manhã; e na maioria dos casos pouco depois das quatro estava elle tomando a sua chicara de café, preludio de oito horas de trabalho interrompido, que terminava com o almoço.

Muitos dos homens mais notáveis de Inglaterra se distinguiram tambem pelo seu desprezo pelas voluptuosidades do «valle de lençoe», essa Capua domestica que tem sido a perda de tantos Annibaes.

Brunel, o grande engenheiro, que chegou até aos oitenta annos, raras vezes consagrou mais de quatro horas por dia ao somno; e Sir William Arrol, outro grande engenheiro e constructor de pontes, levanta-se mais cedo do que qualquer dos seus empregados e não raro consagra vinte horas durante o dia aos estudos e trabalhos das grandes obras que emprehende.

Lord Curzon, o famoso ministro da Inglaterra no Egypto, tambem

costuma encetar ás cinco da manhã o programma do seu labor quotidiano, que ordinariamente termina, só com as interrupções necessarias para os repastos, muito adiante na noite seguinte.

Entre os artistas contam-se tambem grandes madrugadores. Mr. George F. Watts, o grande pintor inglez, tambem costuma estar ás cinco horas da manhã de paleta e pincel em punho no seu «estudio».

Lord Wolsley, como Moltke e Bismarck, tambem creê na virtude creadora das horas matinaes, mas não ha talvez homem eminente contemporaneo que mais tempo utilize fóra da cama do que Edisson «o feiticeiro da America». Não é caso raro na vida do grande inventor o trabalhar trinta e seis horas a fio no problema que se empenha em resolver; e em varias occasiões lhe tem succedido ficar oito dias sem se despír, dormitando de tempos a tempos alguns minutos quando a fadiga cerebral e physica impõe imperiosamente um pouco de descanso.

Os reis e as rainhas da Europa tambem são em geral grandes madrugadores, não receando a este respeito qualquer confronto com os mais activos dos seus subditos. Nos seus annos juvenis o Imperador da Austria costumava erguer-se ás cinco horas de inverno e ás quatro horas de verão, e a sua visita matinal ás estrebrias do Paço effectuava-se geralmente quando Vienna jazia ainda immersa em somno profundo.

O imperador allemão nunca passou por preguiçoso e está sentado á banca de trabalho ás cinco da manhã e a cavallo ás seis.

A imperatriz, que não é menos matinal que seu esposo, costumava tambem montar a cavallo muito cedo e dar duas horas de passeio antes que a maior parte dos seus subditos tenha tomado o primeiro almoço.

O imperador, no que respeita ao dormir, observa os habitos de um soldado em campanha. A sua cama é tambem do modelo de uma cama de campanha e identica na roupa e em tudo o mais á de qualquer official do exercito allemão.

O imperador costumava recolher-se ás onze da noite.

O rei Oscar da Suecia acha-se já em convívio com os seus amados livros entre as seis e as sete da manhã e do Rei da Roumania tambem a essa hora está erguido.

A joven Rainha da Hollanda, como sua mãe, levanta-se ás sete; e a essa mesma hora a Rainha mãe, de Hespanha, encaminha-se para a sua capella para ouvir missa.

O rei de Hespanha tem tambem habitos espartanos. Na sua infancia era tão franzino e doentio que os medicos não suppunham que elle pudesse attingir a idade viri!!!... Apezar d'isso, foi sempre obrigado a levantar-se ás seis e a tomar um banho frio logo em seguida. A's sete começavam as suas lições.

A isto deve o ter-se tornado senão robusto, pelo menos saudavel e vigoroso. Continua hoje a mesma vida que levava em criança e de verão como de inverno ergue-se ás seis da manhã.

O rei de Portugal, como quasi todo os Braganças, nunca tem somno. Deita-se ás duas e tres da manhã e, como anda sempre em jornadas de um para outro dos seus paços ou em excursões venatorias, ergue-se tambem cedissimo, com grande desespero dos seus ajudantes e camaristas de serviço que andam sempre a cahir de somno e de cansaço, tão duro é o regimen a que o monarcha os submete.

Elle não parece sequer perceber que esse regimen o extenuante para todo o homem que não tenha o seu temperamento. Em regra quatro horas de somno bastam-lhe, isto é, metade da razão normal.

Isto é tanto mais extraordinario quanto, sendo monarcha muito pesado, o exercicio physico a que se entrega, principalmente a marcha e o tennis, deveria cançal-o mais que a qualquer outro e predispor-o a bem dormir.

Esta particularidade é, porem, nelle hereditaria e seu pae D. Luiz tambem dormia pouquissimo, deitando-se sempre quasi de madrugada.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A CAÇA

Acabamos de receber mais um numero, o 6.º do 8.º anno, d'esta revista sportiva e da vida dos campos, a qual vem mais uma vez confirmar os bons creditos, de que ha muito gosa.

Pelo summario, que em seguida transcrevemos, poderão os nossos leitores fazer uma ideia do valor litterario do presente numero, que insere, entre outras gravuras, a do ministro da agricultura de França, a do fallecido espada Antonio Montes e a de alguns dos mais celebres danois.

O texto é assim composto: *O grande danois* pelo dr. H. Anachoreta.—*Recordações da mocidade*, Visconde de Reguengo.—*Alta volateria*, Ayres de Sá.—*Palestra hippica*, José Amado.—*A Caça e as Aves*, A. de Castro, etc.

N'este numero vem publicada uma parte do ultimo discurso pronunciado pelo ministro da agricultura de França, em defeza da Convenção que protege as aves uteis á agricultura.

Como se vê, é um numero cuja leitura se impõe aos que se interessam pelo desenvolvimento de todos os generos de sport no nosso paiz.

O OCCIDENTE

Mais um numero o 1011 da importante revista *O Occidente* vem de ser publicado, apresentando em sua primeira pagina um excellente retrato do notavel jornalista João Chagas. Nas paginas seguintes destacam-se nove primorosas gravuras reproduzindo magnificos instantaneos da festa militar, juramento de Bandeiras no hippodromo de Belem. Completam as illustrações d'este numero um bello instantaneo do cortejo academico da manifestação á memoria de Illidio Amado.

Collaboram n'este numero com magnificos artigos: D. João da Camara, Mario Santa Rita, Caetano Alberto, José d'Arriaga, M. de Macedo, etc.

Novidade litteraria

LUDOVICO DE MENEZES

NO PAIZ DO SOL

Livro de impressões

e aspectos algarvios

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

JULIO DINIZ:  
**AS PUPILAS DO SENHOR RETOR**  
 GRANDE EDIÇÃO DE LUXO  
 Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

**GRANDE LIQUIDAÇÃO**  
 NA  
**PEROLA DE TAVIRA**

Liquida-se um enorme saldo de fazendas em lã para vestidos, o que ha de mais chic em desenhos e cores; não encontrando o excellentissimo freguez em parte alguma desenhos eguaes, derivado ao exclusivo obtido.

Drapês, Chévrons, Meschados, Cheviotes e Amasonas etc., etc. por uns tão reduzidos preços, que o excellentissimo cliente terá occasião de ver todas as fazendas com o seu preço marcado de **GRANDE LIQUIDAÇÃO**.

**SALDO ENORMISSIMO TUDO EXTRANGEIRO**

Lindos e magnificos cortes para facto e fazendas diversas como casimiras, cheviotes, flanelas, diagonaes, estambres e mais fazendas proprias para fato, tanto em preto como em côr; h um magnifico sortido e por preços sem rival.

Tambem se liquida um grande saldo de **meltons para casacos de senhoras**.

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

**JOSÉ VIEGAS MANSINHO** (21)

**PAPEL**

Caixas com 50 folhas e 50 sobres, 180 réis. Boa qualidade.

Vende-se no estabelecimento de **JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA**

**Pesca de atum**

Vende-se dez acções da companhia de pesca de atum de direito e revez «Cabo de Santa Maria e Ramalhete», na costa do Algarve.

Quem as pretender comprar, na totalidade, ou parcialmente, pode dirigir-se ao seu possuidor, Jacintho da Cunha Parreira, rua 1.º de Dezembro, n.º 50, Faro.

**TYPOGRAPHIA**  
**BUROCRATICA**  
 DE  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

N'este estabelecimento fundado em 1882, existe um magnifico **DEPÓSITO DE IMPRESSÕES** para todas as repartições publicas e particulares.

Executam-se todos os trabalhos typographicos a ouro, prata, cores ou preto.

**ESPECIALIDADE EM**

**BILHETES DE VISITA**

**ENGADERNAM-SE LIVROS**

EM DIFFERENTES GENEROS

**TUDO COM RAPIDEZ, PERFEIÇÃO E ECONOMIA**

1, 3, 7—RUA NOVA PEQUENA—9, 11 E 13

**TAVIRA**

2.º ANNUNCIO

No dia 24 do corrente mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerer acima do preço da avaliação, os bens seguintes: Primeiro, uma propriedade no sitio da Arrothêa, freguesia da Luz d'esta comarca que consta de terra de semear, pe-reiras, pereiros, algumas outras arvores de espinho, nora, tanque, casas de moradia, ramada, palheiro e duas figueiras; foi avaliada em réis 700\$000. Segundo, uma propriedade de no mesmo sitio da Arrothêa e freguesia da Luz d'esta comarca que consta de terra de semear, figueiras, vinha e pinheiros; foi avaliada em 300\$000 réis. Estes predios pertencem a Joaquim de Jesus Arraes e mulher Francisca da Graça, moradores na Ilha da Culatra, proximo do Cabo de Santa Maria, comarca de Faro, e são vendidos por virtude de execução de sentença que lhes move José Rodrigues Pinheiro Ceateno, casado commerciante d'esta cidade.

São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 1 de fevereiro de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 3.º officio, Estevão José de Sousa Reis. (14)

2.º ANNUNCIO

FAZ-SE saber que no dia 17 do proximo mez de fevereiro á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerer o seguinte: Uma caldeira de cobre, para destilar, avaliada em 45\$000 réis. Um armazem na travessa das Cruzes, freguesia de São Thiago, d'esta cidade que consta de um compartimento, uma casa e um poço d'agua, allodial, avaliado em 300\$000 réis. Estes predios, acham se descriptos no inventario orphanologico a que á procedê por obito de José Ignacio das Dores, que residiu n'esta cidade e em que é cabeça de casal a viuva Maria Damazia Ramos e Dores, residente n'esta cidade. São vendidos por deliberação do conselho de familia e interessados. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 23 de janeiro de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael. (16)

2.º ANNUNCIO

No dia 17 do corrente mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vaé pela segunda vez á praça para ser arrematado a quem maior lance offerer sobre o preço porque agora é posto em praça, um predio urbano que se compõe de duas moradas de casas com um quintal commum onde se encontram um armazem, cabana e duas caldeiras para destillação, situadas, numa casa na rua de Santo Antonio, freguesia de Santa Maria, d'esta cidade, a qual consta de quatro compartimentos, dois sobrados, um pequeno quintal e metade n'um poço, foreira á Camara em 150 réis annuaes, e situada na rua do Sapal a outra casa que consta de tres compartimentos, sobrado e um pequeno quintal, allodial, predio que foi avaliado em 734\$575 réis e vaé á praça por réis 600\$000. Este predio pertence ao casal inventariado por obi o de José Rodrigues Jeronymo, que residiu n'esta cidade e em que é inventariante o filho Antonio Joaquim Rodrigues; e é o que não teve lançador na praça de 3 do corrente, annunciada por editaes e annuncios de 12 de janeiro ultimo. A contribuição de registo fica, na sua totalidade, por conta do arrematante.

Tavira, 8 de fevereiro de 1907. Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria. (17)

HORTA

Arrenda-se a horta da Bornacha em Cacella.

Quem pretender dirija se ao alferes João Braz de Campos, d'esta cidade. (15)

FORA COM A ESCROFULA!



EDUARDO COSTA

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Principe, 12, 12 de Janeiro de 1906.

Meu filho Eduardo, de 4 annos d'idade, estando atacado de Zagre escrofuloso, e depois de têr tomado muitos outros medicamentos, só da Emulsão de Scott colheu resultados curativos, estando agora muito bom e de excellente apparencia conforme poderão verificar pela photographia que lhes envio. Recomendando aos paes que tenham filhos escrofulosos que façam uso da Emulsão de Scott, como o unico preparado que os pode salvar.

Domingos Costa.

A RAZÃO

A extraordinaria virtude da Emulsão de Scott, que lhe faculta lançar fóra do organismo a escrofula, a inchação das glandulas, as feridas abertas, as ulceras, as escamas nasce da extrema e invariavel pureza e superioridade de todos os materiaes empregados n'ella, e do processo especial que aproveita toda a efficacia d'esses mesmos materiaes.

Porém, para conseguir os beneficios que só se podem tirar da

Emulsão de Scott



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

é necessario verificar se o involucro traz o pescador com o peixe. Outras emulsões não podem dar o mesmo resultado, porque são feitas frequentemente de oleos inferiores, que ás vezes não são de bacalhau, mas sim de peixes ordinarios, carecendo portanto das magnificas qualidades medicinaes contidas na Emulsão de Scott.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

(3)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES

Para evitar os transtornos e difficuldade de cobrança participamos aos nossos annunciantes que d'hoje em diante todos os annuncios devem vir acompanhados da importância de 250 réis,

O serviço de annuncios officiaes e permanentes continua como até aqui.

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade secretario da Camara e n'essa qualidade secretario recenseador do Concelho de Tavira.

FAZ PUBLICO:

QUE em conformidade com o disposto no artigo 26 do Decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, e quadro dos prazos annexo ao mesmo se acham expostas a exame e reclamação na secretaria da Camara Municipal d'este dito concelho, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde em todos os dias não santificados ou feriados a contar de 9 até 18 do corrente mez, as relações dos eleitores e elegiveis inscriptos de novo para o recenseamento eleitoral de corrente anno de 1907, as dos eleitores eliminados do anno anterior e as do que transitam do mesmo anno para este; achando-se tambem para cumprimento do annuido decreto, affixadas nas respectivas Egrejas parochiaes copias das mesmas relações. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, para ser publicado no jornal d'esta cidade e outros de equal teor que vão ser affixados ás portas das ditas Egrejas parochiaes.

Secretario da Camara Municipal de Tavira, 8 de fevereiro de 1907. Joaquim Augusto Barrot Trindade. (19)

Officina de canteiro e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, uma na rua da Asseca onde esteve a ferraria, outra na estrada de Santa Catharina, que eram de Pedro Picaço.

Trata-se com Francisco Netto, em Santa Margarida. (18)

CASA

Vende-se uma morada de casas na rua do Mau Foro, com o n.º 28 de policia. Trata-se com Francisco da Conceição Silva ou com Romão do Nascimento, ambos moradores em Santa Margarida. 20

FOLHINHA DOS POBRES

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

PREÇO, 20 RÉIS

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no apurado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquellos a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços excepçoes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medaihas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata ciuzelada, guarda-joias em fignran, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª

508

OBRAS DE ASSIGNATURA

A CHAVE DA SCIENCIA

Ou a explicação dos principaes phenomenos da natureza

POR BREWER E MOIGNO

EM FASCICULOS A 100 RÉIS

A EXTREMADURA PORTUGUEZA

Primoroso estudo d'esta notavel provincia

POR ALBERTO PIMENTEL

Em fasciculos, a 60 réis; tomos, 300. Obra publicada no gosto do Minho Pittoresco.

AS OBRAS COMPLETAS

DE

L. A. REBELLO DA SILVA

A 200 RÉIS O VOLUME MENSAL

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

VICTORIA

Vende-se uma de 4 rodas com cabeça de coiro da Russia. Trata-se com José Antonio Ramos e Barros, da Luz de Tavira. (10)

THESOURA

Vende se uma thesoura boa ingleza para alfaiate. Trata-se com Francisco Candido de Almeida, Tavira. (13)

ALMANACK DAS SENHORA

A 240 réis

ALMANACK ILLUSTRADO

A 150 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.